

Veículo: Gaúcha ZH

Data: 29/05/2019

Local/Abrangência: Estadual

Editoria/Coluna: Educação e Trabalho

Link/página: <https://bit.ly/2I7G7TN>

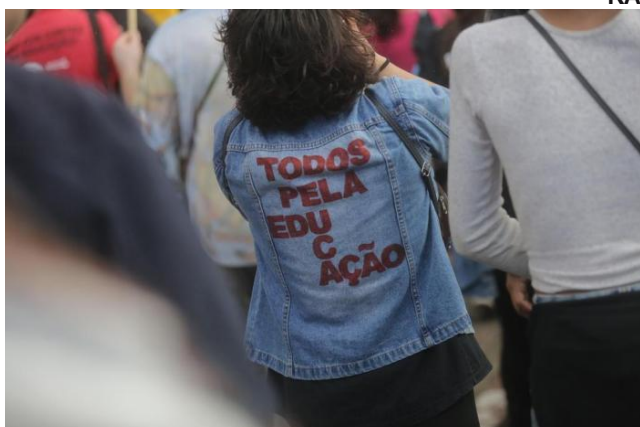
MOBILIZAÇÃO

Protestos contra bloqueios na educação estão marcados em pelo menos 12 cidades gaúchas nesta quinta-feira

Atos ocorrem em todo o país. Em Porto Alegre, haverá manifestação na Esquina Democrática às 18h

29/05/2019 - 18h43min Atualizada em 29/05/2019 - 21h56min

KARINE WENZEL



Atos estão agendados em diversas cidades gaúchas nesta quinta-feira (30) André Ávila / Agencia RBS

Depois das [mobilizações no dia 15 de maio](#) que levaram milhares de pessoas às ruas em mais de 150 cidades, estudantes e profissionais da Educação prepararam uma nova rodada de protestos para esta quinta-feira (30). No Rio Grande do Sul, atos contra os bloqueios de recursos feito pelo [Ministério da Educação \(MEC\)](#) estão marcados em pelo menos 12 cidades. Os cortes afetam principalmente as universidades e os institutos federais, além dos recursos para bolsas de pesquisa da Capes.

Segundo entidades que representam estudantes do Rio Grande do Sul e sindicatos de professores e técnicos-administrativos, manifestações devem ocorrer em cidades como Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Pelotas, Santa Maria e Viamão. Em Porto Alegre, uma concentração está marcada em frente à Faculdade de Educação (Faced) da UFRGS às 17h. Depois, manifestantes devem seguir para a Esquina Democrática, onde haverá protesto às 18h.

O Diretório Central de Estudantes (DCE) da [UFRGS](#) é um dos organizadores do ato, assim como a União Nacional dos Estudantes (UNE) e a União Gaúcha dos Estudantes (UGES), entre outras entidades. A Assufrgs (Sindicato dos Técnico-Administrativos de UFRGS, UFCSPA e IFRS) convocou a categoria para a iniciativa. Segundo a assessoria de imprensa da UFRGS, a instituição funcionará normalmente na quinta-feira. O impacto nas aulas dependerá da adesão ou não dos professores ao ato.

Em algumas instituições públicas do Estado, técnicos-administrativos e professores devem paralisar atividades. Como a adesão fica a critério de alunos, docentes e técnicos, a maioria das universidades federais diz que as atividades estão mantidas. Em nota, a Reitoria da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) diz que, "devido à previsão de realização de manifestações pela educação, podem ocorrer dificuldades de acesso por parte de estudantes e trabalhadores. Por essa razão, recomenda-se aos professores que não realizem provas e trabalhos avaliativos na data".

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) e Universidade Federal do Rio Grande (Furg) também responderam que as atividades estão mantidas, assim como a Pontifícia Universidade Católica do RS (PUCRS). O Conselho Universitário da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) declarou seu apoio às manifestações marcadas para o dia. Segundo a assessoria de imprensa, com a paralisação, serão suspensas as atividades.

A assessoria de imprensa do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) informou que a adesão ao movimento é de livre escolha de servidores e estudantes e que cada campus tem autonomia para definir sobre o funcionamento. Assim, os campi de Alvorada, Canoas, Osório, Porto Alegre, Restinga (também em Porto Alegre), Vacaria e Viamão não terão atividades. O campus Feliz estará fechado pelo feriado municipal, os demais irão funcionar.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), uma das entidades que organiza os atos no país, diz que os protestos também são contra a reforma da Previdência. Segundo a CNTE, manifestações estão agendadas em pelo menos 23 capitais, além de Porto Alegre. A programação está disponível no [site da CNTE](#).

O Cpers Sindicato informou que não está organizando nenhuma mobilização para a data, mas orienta a participação dos trabalhadores nas ações. Em nota, a Secretaria Estadual da Educação (Seduc) comunica que "irá acompanhar e monitorar a situação, respeitando as manifestações".

Com foco na reforma da Previdência, entidades e sindicatos de trabalhadores programam uma paralisação para o dia 14 de junho no país.